Alécio Maróstica
Presidente do Sindicato Rural de Cristalina

O BRASIL TEM MUITA ÁGUA; O QUE NOS FALTA É GESTÃO E CONHECIMENTO

Por Paulo Roque

Um exemplo do bom uso da água vem do município de Cristalina-GO. De acordo com levantamento realizado em 2013 pela Superintendência de Recursos Hídricos do Estado de Goiás, a agricultura goiana conta com 185 mil hectares de área irrigada por pivô central. Cristalina é a cidade com maior área irrigada, não só do Brasil, mas da América Latina, perfazendo um total de 50.722 hectares, com 627 pivôs instalados. O total no estado é de 2.488 equipamentos instalados. Alécio Maróstica lidera os produtores rurais que estão investindo no aproveitamento de recursos hídricos para aumentar a produtividade, com a preservação do meio ambiente. Localizada a 131 km de Brasília e com 48.463 habitantes, Cristalina tornou-se um caso de sucesso do agronegócio brasileiro. O clima e a terra fértil, aliados aos investimentos em tecnologia para o aumento dos índices de produtividade, favorecem o cultivo de produtos como café, feijão, milho, batata, cebola, alho, tomate, trigo, soja, cevada, abóbora, ervilha e algodão. No ano passado, a cidade produziu 2,7 milhões de toneladas de alimentos.

> “...EM NOSSO PAÍS, É MUITO MAIS FÁCIL ACHAR UM CULPADO DO QUE APRESENTAR SOLUÇÕES.”



Agroanalysis Dados antigos da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) indicam que 70% da água são consumidos na agricultura. Esta taxa reflete de fato a realidade?

Alécio Maróstica Vamos partir do princípio de que a agricultura usa água para a produção de alimentos, e que a produção destes só é possível com o uso da água. É também dado da FAO que temos, no planeta Terra, 900 milhões de famintos, número que equivale a 4,5 vezes a população brasileira, que consome mais de 250 milhões de toneladas por ano. Usando esse consumo como parâmetro, poderíamos dizer que temos um déficit de mais de 1 bilhão de toneladas de alimentos no mundo, o que quer dizer que, mesmo que as pessoas que passam fome tivessem dinheiro para comprá-los, não teríamos como alimentá-las.

A FAO, em 2012, notificou que, nos próximos vinte e cinco anos, 80% da produção de alimentos para a população serão providos pelas culturas irrigadas. O que a experiência prática tem nos mostrado é que o Brasil tem muita água, porém o que nos falta é gestão e conhecimento para que possamos usá-la bem. O importante é sabermos se temos água para a irrigação, onde ela está, como ela está e como fazer para usá-la bem e tirar o máximo de produtividade desta tecnologia. O Brasil, com exceção da região Nordeste, tem muita sobra de água; só que ela é usada para irrigar o mar, vai toda para o oceano. Será que não é possível utilizá-la melhor? Acredito que sim. Entretanto, em nosso País, é muito mais fácil achar um culpado do que apresentar soluções.

Agroanalysis Como podemos olhar a irrigação no Brasil? Temos um potencial de 30 milhões de hectares, mas usamos apenas um quinto desta área.

AM É bom destacar que, no Brasil, com exceção da região Nordeste, as chuvas não ficam um período muito longo sem acontecer, principalmente na região Sul e

em parte do Sudeste, o que criou a ideia de que a irrigação era desnecessária e era usada somente para algumas culturas. Só a partir da década de 1970, com a abertura do Centro-Oeste, onde o clima é mais regular e praticamente chove durante seis meses, de 15 de outubro a 15 de abril, e não chove durante os outros seis meses, que a tecnologia despertou interesse. Os agricultores do Sul que vieram para o Centro-Oeste não estavam acostumados a ficar tanto tempo com o solo parado e, na busca de mais alternativas, encontraram a irrigação. Hoje, em Goiás, já temos catalogados, pelo cadastramento do irrigante, setenta culturas irrigadas. Este cadastramento também mostra que temos 100 mil hectares para serem ampliados só pelos agricultores que já fazem a irrigação. Se considerarmos que estes representam apenas 5% dos agricultores de Goiás, é possível estimar, sem medo de errar, que poderíamos dobrar a área irrigada no estado em pouco tempo. Para isso, basta desburocratizarmos as ações, passarmos a ter energia de qualidade à disposição dos irrigantes, mudarmos os modelos, organizarmos os irrigantes e fazermos reserva de água. Não conheço nenhum trabalho fundamentado que mostra que podemos irrigar no Brasil apenas 30 milhões de hectares. Se existirem fundamentos nesses dados, Goiás vai poder contribuir com um terço deste total.

AGROANALYSIS **Quais são o papel da Agência Nacional de Águas (ANA) e a sua interação com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)?**

AM A Agência Nacional de Águas, assim como a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, cumpre as diretrizes instituídas em lei. Quanto ao MAPA, a sua atividade na irrigação é pouco expressiva. Essa interação é superimportante e necessária, visto que já estamos precisando de novos critérios para a implementação da irrigação, tais como a organização do irrigante, com modelagem de irrigação, para reduzir o uso da água, zoneamento de cultura para a irrigação, vazio sanitário, conservação de solo, infiltração, adequação das estradas rurais municipais, estaduais e federais, novas modelagens de outorgas, construções de barragens.

AGROANALYSIS **A irrigação deve fazer parte de uma política para o uso da água?**

AM Não só na irrigação para a produção de alimentos, mas em todos os outros usos da água, é necessário que se tenha consciência sobre seu uso correto e racional, e este tem que ser incentivado com políticas de governo. Entretanto, na prática, o que vemos é uma inversão de valores: temos em torno de sete entidades muito bem aparelhadas para fiscalizar e punir o produtor e apenas uma para orientá-lo, e quase sempre desaparelhada. Isso é falta de políticas públicas objetivas.

AGROANALYSIS **Como o estado de Goiás destaca-se no contexto nacional da irrigação?**

AM Trata-se de um estado muito rico em água e que, por isso, é chamado de berço das águas. Tem uma precipitação anual média de 1.588 mm, isto é, muita água. Entretanto, só isso, por si só, não faz a irrigação avançar. A Secretaria de Agricultura do atual governo estadual, por meio da Superintendência de Irrigação, estabeleceu uma parceria, para o cadastramento do irrigante, com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás (FAEG), a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), a Organização das Cooperativas no Estado de Goiás (OCB-GO), a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Goiás (SEMARH-GO), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Goiás (EMATER-GO) e o Fundo para o Desenvolvimento da Agricultura em Goiás (Fundepec-Goiás). Este cadastramento está permitindo conhecer em detalhes a irrigação e o irrigante do estado, e posso dizer que esperamos conhecê-los melhor. Mas, os dados do cadastramento estão mostrando uma realidade muito melhor do que nós imaginávamos. Embora tenhamos muito a melhorar, como também muito conhecimento a ser implementado, hoje, já sabemos onde temos que atuar e o que fazer, sem a necessidade de atirar para todos os lados. Essas parcerias foram fundamentais para alcançarmos novos objetivos. Os produtores abraçaram essa ideia e foram fundamentais para o sucesso dessa empreitada, inclusive ajudando financeiramente para a execução do cadastro.

AGROANALYSIS **Essa ascensão do município de Cristalina possui explicação?**

AM Sim. Mas, é importante dizer que isso não é um fato que acontece só em Cristalina; os municípios ao redor também fazem a sua parte e também são exemplos. A explicação é muito simples: a ousadia e a procura por um desenvolvimento que fosse mais previsível fizeram com que os produtores não medissem esforços para alcançar os seus objetivos e buscassem conhecimento para aplicar na irrigação. Não podemos deixar de citar alguns nomes que foram importantes nessa organi-

> “NÃO CONHEÇO NENHUM TRABALHO FUNDAMENTADO QUE MOSTRA QUE PODEMOS IRRIGAR NO BRASIL APENAS 30 MILHÕES DE HECTARES.”

zação, como Paulo Boni, Onorato Paludo, família Figueiredo, Luis de Souza Lima, Verni Werman, Antônio Zucatto, família Minetto, fazenda Macaé, família Sorgato, família Danieli, que investiram e investem em conhecimento para o desenvolvimento da agricultura irrigada. Nunca é demais relembrar que esse avanço só foi possível com armazenamento de água da chuva, por meio da construção de pequenas barragens. Este ano foi emblemático: enquanto muitos reclamavam da falta de água, nós não podemos reclamar; no final da seca, as barragens tinham muita água e os rios continuavam correndo. No entanto, não podemos achar que está tudo pronto; temos muito a fazer e vamos fazer.

Agroanalysis Qual é o modelo de governança para administrar o consumo da água na agricultura?

AM Quando você diz 'consumo', acredito que quer dizer 'uso da água'. O Governo trabalha muito mais no controle e gestão do que na irrigação e tem analisado o irrigante mais por imagens de satélites, o que permite saber onde ele está, mas revela muito pouco do que ele está fazendo e como ele está fazendo. Isso, muitas vezes, leva a uma avaliação errada. Por isso, é necessária uma maior aproximação do Governo em relação aos irrigantes, para que possamos traçar uma política mais coerente. O cadastramento tem mostrado que, com raras exceções, encontramos irrigantes que não sabem irrigar direito. A grande maioria busca conhecimento, investe em conhecimento, investe em modernização e no uso correto da água. Já com 85% dos irrigantes cadastrados, temos a seguinte situação em relação à assistência técnica: 42% têm assistência técnica própria; 34% contratam; 23% têm-na por meio de órgãos governamentais; e apenas 1% não tem assistência técnica. Além desses conhecimentos, o irrigante sabe quanto custa cada milímetro de água que usa na cultura, sabe também que água demais não aumenta a produtividade e que, pelo contrário, aumenta o custo. Por isso, procura sempre aplicar a quantidade necessária. Mesmo assim, achamos necessários investimentos em pesquisa e desenvolvimento de culturas para irrigação, em equipamentos e mão de obra especializada.

Agroanalysis Em quais pontos podemos priorizar o uso racional de recurso hídrico? Podemos citar o exemplo da reciclagem?

AM Em alguns modelos de irrigação, é perfeitamente possível fazer o reuso da água, como, por exemplo, na hidroponia e na irrigação do arroz por inundação. No vale do Paraná, no município de Flores de Goiás, os produtores rurais já utilizam a prática de arroz por inundação há quatro anos, com excelentes resultados e com uma economia de água de 30%. Podemos, também, adotar outras práticas para reduzir o uso da água, por meio da aplicação de novos modelos de irrigação. Por exemplo, utilizando o período da chuva para irrigar, usando a irrigação suplementar e complementar, e, assim, produzir duas safras com alta produtividade e alta segurança por ano.

Agroanalysis Como fazer a integração entre o Código Florestal e o Código de Águas?

AM Ao se aprovar o Código Florestal, criou-se um custo obrigatório para um segmento da população brasileira, que são os produtores rurais. A obrigatoriedade das Áreas de Preservação Permanente (as APP), as áreas de Reservas Legais e as áreas com declive maiores do que 45% tornou o produtor em um protetor das águas. Esses custos não estão sendo



rateados para todos que dele se beneficiam e acabam promovendo um desequilíbrio de responsabilidades e, também, de custos. A Lei das Águas – ou Código de Águas – é mais antiga, tendo a União e os estados como os responsáveis pela política de liberação de uso, por meio das outorgas. Compatibilizar proteção, conservação, preservação, armazenamento e usos múltiplos é uma tarefa que vai necessitar de muito debate, conhecimento regional, interação, organização e desprendimento. Entretanto, acredito que os Comitês de Bacias Hidrográficas podem representar o primeiro caminho a ser percorrido para iniciar esse processo. É importante que andemos rápido, pois as questões relacionadas à água exigem que isso seja feito o mais breve possível. ■

> "...TEMOS EM TORNO DE SETE ENTIDADES MUITO BEM APARELHADAS PARA FISCALIZAR E PUNIR O PRODUTOR E APENAS UMA PARA ORIENTÁ-LO..."